

CRIATIVIDADE NA VELHICE

Alessandra dos Santos Braga¹; Carolina Horioka²; Adriana Aparecida Ferreira³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: alebraga74@ig.com.br¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: kaeth@uol.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adri_ferreira@hotmail.com³

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Criatividade; Envelhecimento; Flexibilidade

INTRODUÇÃO

O estudo do envelhecimento vem alcançando há alguns anos um grande desenvolvimento no cenário internacional. É imprescindível considerar que a demanda social decorrente do aumento da longevidade e do número de pessoas que alcançam a velhice contribuiu decisivamente no avanço dos estudos para corresponder às necessidades dos idosos.

Modificações que ocorrem ao longo dos anos fazem com que os idosos se adaptem às novas situações, às dificuldades motoras e psíquicas. Os idosos são desafiados a compensar possíveis perdas aprendendo novas possibilidades, reforçando e valorizando as áreas que se mantêm e as novas habilidades desenvolvidas.

O envelhecimento faz parte do processo de crescimento, desenvolvimento e maturação do organismo (Lopes, 2000). Segundo Neri (2001), o envelhecimento é acarretado pelos processos de transformação do organismo que acontecem após a maturação sexual. A consequência desses processos é a diminuição gradual de probabilidade de sobrevivência. Os processos são interacionais e podem iniciar em diferentes épocas e em ritmos diferentes, acarretando resultados distintos nas diversas partes e funções do organismo. Durante o processo de envelhecimento ocorrem modificações nítidas e comuns, caracterizadas por alterações histofisiológicas, anatômicas e psíquicas.

Atualmente, grande parte dos estudiosos da velhice compreende que o envelhecimento apresenta inúmeras dimensões, sendo que todas decorrem da complexa interação entre aspectos físicos, psicológicos e sociais (Godoy, 1996).

Há necessidade de estudos enfatizando os aspectos positivos do envelhecimento, buscando conhecer o processo de desenvolvimento nessa fase e estabelecendo parâmetros do envelhecimento saudável, enfatizando aspectos relacionados à qualidade de vida.

OBJETIVOS

Avaliar a criatividade por meio de Técnica Criativa de Resolução de Problemas (TCRP), que foi elaborada a partir de problemas identificados em grupos focais. Na segunda etapa foi realizada a avaliação da criatividade a partir de Técnica Criativa de Resolução de Problemas criada pelas pesquisadoras a partir dos temas identificados na Etapa 1. Foram identificadas especificamente, as características da criatividade:

- Fluência; Flexibilidade; Elaboração e Originalidade

METODOLOGIA

Foram participantes do estudo 40 idosos, independentemente do gênero. Sendo formados por quatro grupos focais, Grupo 1 refere-se a Clínica de Repouso, Grupo 2, frequentadores do Projeto de Educação para Jovens Adultos, Grupo 3, frequentantes de Gateball de uma Colônia Japonesa e Grupo 4, um grupo de Teatro. Foi considerado o

critério de idade o estabelecido pelo Estatuto do Idoso (Brasil, 2004), ou seja, acima de 60 anos.

Nessa discussão pretendeu-se identificar pontos positivos e negativos do envelhecer. Os grupos foram incentivados pelo moderador a conversar entre si, trocando experiências e interagindo sobre suas ideias, sentimentos, valores, dificuldades etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados dos grupos focais foram categorizados pelas autoras, sendo identificados pontos positivos e negativos do envelhecer de acordo com os relatos. Assim, a Tabela 1 apresenta os pontos positivos da velhice e a Tabela 2 os pontos negativos.

TABELA 1 – PONTOS POSITIVOS DA VIVÊNCIA PARA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 90 ANOS

Item	G1		G2		G3		G4		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Aspectos físicos	3	13,64	7	16,67	9	13,24	0	0	19	11,18
Aspectos sociais	6	27,27	15	35,71	23	33,82	16	42,11	60	35,29
Aspectos intelectuais	8	36,36	2	4,76	10	14,71	0	0,00	20	11,76
Aspectos artísticos	0	0,00	0	0,00	5	7,35	12	31,58	17	10,00
Aspectos emocionais	0	0,00	9	21,43	16	23,53	5	13,16	30	17,65
Aspectos econômicos	1	4,55	9	21,43	2	2,94	5	13,16	17	10,00
Outros	4	18,18	0	0,00	3	4,41	0	0,00	7	4,12
TOTAL	22	100,0	42	100,0	68	100,0	38	100,0	170	100,0

$$\chi^2_o=14,94 ; \chi^2_c=11,07 ; n.g.l.=5 ; n.sig.=0,05$$

A Tabela 1 diz respeito aos pontos positivos da vivência de pessoas com faixa etária de 60 a 90 anos, classificados em aspectos físicos, sociais, intelectuais, artísticos, emocionais, econômicos e outros. Como pontos positivos nos aspectos sociais, foram consideradas as categorias; experiência de vida, amizade, troca de experiência, ambiente familiar e reconhecimento social. Quanto aos aspectos sociais o G2 aparece com 35,71%, o G3 apresentou 33,82%, e G4 apresentou 42,11%. Os aspectos intelectuais também aparecem como sendo pontos positivos, compreendendo as categorias; estudos e tecnologia o G1 apresentou 36,36%. Para verificar se ocorreu diferença estatisticamente significativa recorreu-se ao teste do Qui-quadrado dos subtotais das categorias independente de grupo, excluindo-se a categoria outros. Obteve-se como resultado $\chi^2_o=14,94 ; \chi^2_c=11,07 ; n.g.l.=5 ; n.sig.=0,05$, o que permite dizer que quanto aos pontos positivos dos idosos existe diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Para identificar se havia correlação entre os grupos de idosos foi realizado o teste de correlação de Spearman (SIEGEL, 1956) considerando-se os resultados obtidos por cada grupo nos diversos aspectos analisados. Considerou-se $N=4$ e $r_c=0,81$

TABELA 2 – PONTOS NEGATIVOS DA VIVÊNCIA PARA FAIXA ETÁRIA DE 60 A 90 ANOS

Item	G1		G2		G3		G4		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Aspectos físicos	4	21,05	0	0,00	4	28,57	2	66,67	10	23,26
Aspectos sociais	7	36,84	4	57,14	6	42,86	1	33,33	18	41,86
Aspectos intelectuais	0	0,00	1	14,29	0	0,00	0	0,00	1	2,33
Aspectos emocionais	4	21,05	0	0,00	2	14,29	0	0,00	6	13,95
Outros	4	21,05	2	28,57	2	14,29	0	0,00	8	18,60
TOTAL	19	100,0	7	100,0	14	100,0	3	100,0	43	100,0

$$\chi^2_o=6,58, \chi^2_c=5,99, n.g.l.=2, n.sig.=0,05$$

A Tabela 2 diz respeito aos pontos negativos da vivência de pessoas com faixa etária de 60 a 90 anos, considerando os aspectos físicos, sociais, intelectuais, emocionais, e outros. Como pontos negativos nos aspectos físicos, foram consideradas as categorias; ociosidade, obesidade e desempenho físico. Quanto aos aspectos físicos o G4 apresentou 66,67% como ponto negativo do envelhecer. Para os aspectos sociais, foram consideradas as categorias; casamento, educação dos filhos, falta da família, segurança e falta do marido. Quanto aos aspectos sociais, G1 apresentou 36,84%, G2 apareceu com 57,14% e G3 apresentou 42,86% .

Para verificar se havia diferença estatística entre as categorias foi realizado o teste do Qui-quadrado a partir do total, independente de grupo. Para tanto, foram considerados o subtotais de cada categoria (físicos, sociais, emocionais etc), desconsiderando-se as categorias outros e aspectos intelectuais que teve apenas uma ocorrência. Obteve-se $\chi^2_o=6,58, \chi^2_c=5,99, n.g.l.=2, n.sig.=0,05$, o que significa que há diferença estatisticamente significativa entre as categorias, ou seja, os aspectos sociais são os considerados pelos idosos os que apresentam mais aspectos negativos no envelhecimento.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados, dos idosos participantes dos grupos focais, a maioria possui escolaridade, moram com esposa, marido, filhos e netos. A maioria já participou de cursos como artesanato, atividades físicas, danças entre outros. Apesar de não ocorrer correlação significativa entre os grupos quanto aos pontos positivos do envelhecer, os aspectos sociais aparecem em maioria, foram também destacados os aspectos intelectuais e físicos.

Os idosos participantes da segunda etapa foram predominantes do sexo feminino, a maioria casados, com nível escolar primário, a maioria dos idosos já frequentou cursos como informática, atividades físicas, artesanatos entre outros.

Ao delinear o estudo sobre a criatividade de como os idosos resolvem “situações problemas” do cotidiano, foi encontrado que os idosos que não trabalham possuem no geral maior criatividade comparados aos idosos que trabalham. Porém os idosos que não trabalham apresentaram os seguintes aspectos da criatividade em maioridade a flexibilidade e originalidade, e os idosos que continuam no mercado de trabalho apresentaram uma maior elaboração.

O estudo permitiu identificar as necessidades de se buscar qualidade de vida aos idosos, e a sua inserção no meio social como sujeito produtivo e proativo, a autonomia conquistada pelos idosos está contribuindo psicologicamente para uma melhor autoestima, gerando um novo campo de atividades e amizades.

Conclui-se que em geral os idosos são criativos para solucionar problemas decorrentes do cotidiano, adaptando-se a situações diversas tendo um bom enfrentamento dessa fase chamada velhice.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODOY, M. F. G. Criatividade e integração vital com idosos. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1996.

LOPES, R. G. C. Saúde na velhice: as interpretações sociais e os reflexos no uso do medicamento. São Paulo: EDUC/ Fapesp, 2000.

NERI, A. L. O fruto dá sementes: processos de amadurecimento e envelhecimento. In. A. L. Neri (org.). Maturidade e velhice: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papirus, 2001.

AGRADECIMENTOS

Expressar os agradecimentos ao órgão que concedeu a bolsa, às instituições e às pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa seja em forma de apoio financeiro, de infra-estrutura ou científico.